

## MARIA DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA TAVARES: UM ESTUDO SOBRE UMA MULHER DE VALOR

Glória Estevinho Gomes<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente ensaio faz parte de um estudo preliminar de elaboração de um projeto para o doutorado. O interesse nesse estudo nasce com as investigações realizadas acerca dos presidentes do BNDES, durante a realização do mestrado. Pretende-se traçar a trajetória de Maria da Conceição de Almeida Tavares, por ser uma representante feminina dentro de um universo econômico brasileiro que é predominantemente masculino sobretudo, durante o período analisado, da redemocratização. Nesse sentido, busca-se saber quais são suas diferenças no campo familiar, pessoal e de atuação profissional, que levam a sua inserção no campo econômico, dentro de um contexto de elaboração de projetos relevantes para o Brasil.

**Palavras chave:** Maria da Conceição de Almeida Tavares. Biografia. Parentesco. Genealogia. Tecnocracia

## MARIA DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA TAVARES: A STUDY ON A WOMAN OF VALUE

**Abstract:** This essay is part of a preliminary study for the development of a doctoral project. The interest in this study was born from the investigations carried out on the presidents of the BNDES, during their master's degree. It is intended to trace the trajectory of Maria da Conceição de Almeida Tavares, for being a female representative within a Brazilian economic universe that is predominantly male, especially during the period analyzed, of redemocratization. In this sense, we seek to know what are their differences in the family, personal and professional field, which lead to their insertion in the economic field, within a context of elaboration of relevant projects for Brazil.

**Keywords:** Maria da Conceição de Almeida Tavares. Biography. Kinship. Genealogy. Technocracy

### Introdução

A proposta de pesquisa da trajetória de Maria da Conceição de Almeida Tavares, resulta das investigações biográficas coletadas durante o mestrado recente e de um interesse aguçado pela frequência da citação de seu nome em algumas biografias coletadas sobre os ocupantes do cargo de presidente do BNDES.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Sociologia Política pela UFPR. Mestre em Sociologia Política pela UFPR. Endereço eletrônico: [estevinho\\_gomes@hotmail.com](mailto:estevinho_gomes@hotmail.com)

Seu nome figura entre eventos de tomadas de decisão, como a criação da CEPAL que precede os debates que resultam na criação do BNDES.

Sua atuação acadêmica contribuiu com a formação de vários economistas, que também surgem no cenário político recente, como é o caso da presidente Dilma Rousseff (de 2011 a 2016 pelo PT) e do governador de São Paulo José Serra (de 2007 a 2011, pelo PSDB). Além de nomes como Pedro Malan (Ministro da Fazenda, no governo de Fernando Henrique Cardoso) e Gustavo Franco (Presidente do Banco Central, no governo de Fernando Henrique Cardoso) como seus ex-alunos.

Sua presença no campo político nacional tem início com o governo de Juscelino Kubitschek, com a elaboração do seu plano de metas.

Sua apresentação ao pensamento econômico acontece através de três clássicos brasileiros: Celso Furtado (1920-2004), Caio Prado Junior (1907-1990) e Ignácio Rangel (1908-1994), onde reserva, em particular, a este último, uma aproximação teórica e dívida intelectual maior. Através de Ignácio Rangel, percebe avivadas as questões relacionadas ao capital financeiro, conforme segue:

Assim, no trabalho no BNDE e na Faculdade, enveredou pelos caminhos da Economia. No banco, a questão agrícola, a lei do capital estrangeiro, as reformas econômicas agitavam o ambiente intelectual institucional, e os ensinamentos de Celso Furtado, Ignácio Rangel e Juvenal Osório a estimulavam. Na Praia Vermelha, com as aulas do professor Octavio Gouveia de Bulhões, aprendia os clássicos da Economia. Abraçou para toda a vida a Economia. Nas suas palavras “tinha claro que a economia é uma ciência social que não se tratava de modelos, havia uma luta política pela frente... havia muito otimismo com o desenvolvimento. Teríamos um país fantástico... seríamos a primeira república tropical democrática. (MELO, 2019, p. 45)

Esse dado de sua biografia, remete a uma leitura sobre como a economia adentra em seu universo de interesse, demonstrando o seu entendimento de que a ciência econômica se constituía também como uma forma de luta política. Graduada em matemática, pela Universidade de Lisboa, mantinha uma relação de base de formação, já a economia lhe fora apresentada e absorvida para conferir-lhe, posteriormente, um status de protagonista. A ciência econômica adentra a sua vida, especialmente nesse processo de debate de formação de um pensamento econômico voltado a criação de instituições de fomento para o país como o BNDES (GOMES, 2020). Assim, apresentada a ciência econômica almejava novas possibilidades tanto de compreensão da economia como de trabalho em terras brasileiras, guardando especial predileção pelo campo acadêmico.

O desafio do conhecimento sobre a teoria econômica também passou pelo contato com textos canônicos orientados pelo professor Bulhões<sup>2</sup>, de modo que em seu curriculum consta a matemática como importante via de acesso à docência, e também a assistência a disciplina a convite de Bulhões.

Navegando, assim pelos escritos de Smith, Ricardo, Marx, entre outros até obter sua segunda graduação em Economia. Tendo, ainda, professores de nomes como o de Roberto Campos e Eugênio Gudim considerados, no cenário nacional, como referência em economia. A teoria econômica dispensava os cálculos e isso fugia ao seu padrão de formação. Afeita aos cálculos sente uma certa dificuldade em ater-se mais aos postulados teóricos que a economia lhe apresentava. (MELO, 2019)

Um marco importante na vida de Maria da Conceição de Almeida Tavares para o exercício da prática econômica foi sua passagem pelo BNDES e os ensinamentos proporcionados por Inácio Rangel:

Segundo ela, Economia se aprendia era na Fundação Getúlio Vargas com Isaac Kerstenetzky, Julian Chacel, Margareth Hanson Costa, responsáveis pela sua formação teórica e a economia aplicada (ver Loureiro, 1997, capítulo IX). Sua formação ideológica, do ponto de vista do desenvolvimento econômico, foi no BNDE e, a humanista, com os colegas matemáticos. A virada, segundo ela, foi a leitura do livro *Formação Econômica do Brasil*, de Celso Furtado, em 1959, e o debate sobre inflação, com destaque para os ensinamentos de Inácio Rangel, no BNDE, que incendiaram sua cabeça. De um lado, Roberto Campos e Bulhões posicionados no campo monetarista, contra Celso Furtado, Raúl Prebisch e os demais estruturalistas da Cepal. Segundo seu testemunho, estes foram os primórdios de sua profissão, professores de todas as tendências, “não precisou ir para Harvard, foi discípula dos grandes autodidatas da América Latina: ensinam com muito menos preconceito, porque não são bitolados” (entrevista, *Canal Ciência*, 1986). Sua aplicação aos estudos foi recompensada e, em 1960, ao completar a graduação, foi distinguida com *summa cum laude*, e ainda recebeu, pelo bom desempenho estudantil, o Prêmio Visconde de Cairu, da antiga Universidade do Brasil. (MELO, 2019, p.46)

---

<sup>2</sup> Otávio Gouveia de Bulhões nascido em 07/01/1906, no Rio de Janeiro, filho de Godofredo de Bulhões e de Otávia de Bulhões. Inicia sua carreira na Diretoria Geral do Imposto de Renda do Ministério da Fazenda, em 1926. Conclui sua graduação em direito em 1930 na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro até seu doutorado indo fazer sua especialização em economia em Washington. Assume a chefia da seção de Estudos Econômicos e Financeiros do Ministério da Fazenda, em 1939. Atua como consultor técnico e representa o Brasil, entre 1943 e 1950 participando de diversos congressos, simpósios e conferências. Sua orientação, enquanto economista é liberal. Membro do Conselho Nacional de Economia (CNE) de 1950 a 1954. Atuou em cargos diretivos em vários governos desde a morte de Getúlio Vargas (1951-1954) sempre assumindo a frente das questões econômicas só deixando o cargo com a posse do general Arthur da Costa e Silva momento em que passa a seguir carreira acadêmica tornando-se catedrático da Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de presidente do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Faleceu em 13/10/1990, no Rio de Janeiro. FGV/CPDOC.(sem nome, sem data)

Sua incursão no cenário político e econômico aponta basicamente para contatos significativos com pessoas, cujos nomes compunham o quadro de direcionamentos da economia do país. Esses contatos, abriam-lhe portas que ela não deixou de entrar, aceitando o desafio de se embrenhar num novo campo de conhecimento. Importante observar que a linha ideológica progressista, era a orientação de formação dos primeiros economistas, e com a qual ela se identificava.

No governo de José Sarney, tece elogios emocionados em relação ao plano cruzado, conforme consta na revista exame sobre fatos da época<sup>3</sup> e canais do Youtube<sup>4</sup>. Naquele momento a inflação corroía o bolso da população e vários destaques na mídia foram dados as medidas que soavam como uma esperança de retomada da economia. Ocasão em que vários de seus ex-alunos compunham a equipe econômica do governo Sarney.

Desenvolve, através destas participações, também no âmbito internacional, *Know-how* vindo a prestar serviço ao governo Salvador Allende, no Chile. No campo político, não exerce apenas uma função passiva, é também ativa, sendo eleita Deputada Federal pelo Rio de Janeiro (1995-1999). Isto posto, temos a tendência a considerar que tais indícios são profícuos e promissores e aos quais devemos nos debruçar.

Assim sendo, na primeira parte desse ensaio caminhamos em direção de investigações que nos dão subsídios quanto ao valor do conhecimento, momento em que os teóricos clássicos nos são referência para pensar como o conhecimento pode acontecer

---

<sup>3</sup> Em 24 de abril de 2020 Maria da Conceição de Almeida Tavares e José Sarney, completaram 90 anos. Diante desta data comemorativa o colunista da revista exame, Coriolano Gatto, publica em sua coluna um artigo intitulado: A maga e a raposa, momento em que traça uma comparação entre a vida pública dos aniversariantes e seus respectivos saldos. Em relação a José Sarney, a narrativa gira em torno das desventuras do cruzado e os índices de inflação, enquanto que para Maria da Conceição relembra a linha progressista defendida pela economista, a qual refere-se como maga. Nas suas palavras: “A economista Conceição formou gerações e foi uma polemista de grande envergadura. Como o mestre Bulhões, ela tem hábitos simples. Os seus nomes já entraram para o panteão das boas universidades e sempre serão lembrados. Sarney, incensado por políticos de direita e de esquerda, é o melhor representante de oligarquias ultrapassadas, do fisiologismo, como destacaram os jornalistas Paulo Francis e Millôr Fernandes. O ex-presidente carregará a alcunha de “a vanguarda do atraso”. Não vamos falar de acumulação de fortunas.” (GATTO, 2020). Embora tenham partilhado momentos de expectativa em relação a implementação do plano cruzado suas compreensões de mundo e atuação evidentemente seguiram de maneira bastante distinta.

<sup>4</sup> NARLOCH, Leandro. **Da Veja ao PT todos elogiaram o plano cruzado**. In: Caçador de Mitos. Uma visão politicamente incorreta da história, ciência e economia. Veja, 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/cacador-de-mitos/da-veja-ao-pt-todos-elogiaram-o-plano-cruzado/>>. Acesso em: 20/02/2021. Em entrevista na globo em 1986. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7p9Xt9z5PSs>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

no conjunto da sociedade. Queremos saber: quais são as entrelinhas das representações do conhecimento no Brasil?

Em seguida, na segunda parte, ensaiamos um início da trajetória de Maria da Conceição de Almeida Tavares, apontando para sua inserção no cenário brasileiro no sentido de verificar qual é o seu protagonismo.

Na sequência, propomos uma abordagem em torno dos laços familiares, pelo olhar da genealogia, conforme os critérios de pesquisa do NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses), buscando as conexões que a inserem na sociedade que ela adota para chamar de sua.

Nossas considerações finais, encerram a exposição de ideias indo em busca de uma síntese, de modo a sugerir alguns caminhos percorridos pelas problematizações postas e reservando a intenção de apontar para uma possibilidade de estudo diante das evidências de relevância e protagonismo da biografada.

### **O conhecimento como um valor histórico, simbólico e de classe**

A intenção norteadora, dessa primeira parte do presente ensaio, é fazer uma breve investigação dos clássicos dentro da sociologia na construção do conhecimento, apontando para suas repercussões no mundo objetivo.

Busca-se, portanto, um suporte metodológico quanto as questões que permeiam o surgimento de uma nova intelectualidade (ou tecnocracia) no Brasil. A partir de alguns pontos observados por Karl Marx e Karl Mannheim ensaiamos navegar, nas linhas que seguem, as possibilidades relativas ao conhecimento humano, político e social, que povoaram corações e mentes no processo desenvolvimentista no Brasil emergindo, com isso, a tecnocracia.

Navegamos, em nossa investigação, pelos mares do desenvolvimentismo e aportamos na redemocratização constatando na fala dos homens uma voz feminina, mas também uma constância na fala dos economistas. A questão que se coloca é como essa fala pode ser norteadada a luz dos clássicos como Marx e Mannheim?

Os clássicos da Sociologia são constantemente resgatados para embasar os estudos sociológicos. Nesse sentido, Karl Marx é um dos clássicos, que em sua época, consegue dirigir um olhar a realidade muito à frente do seu tempo, ou seja, chamando ao debate

temas que não eram percebidos por todos do mesmo modo, contribuindo ainda hoje com as análises sociais. Alguns de seus conceitos transcendem sua época podendo ser usado e reestruturado no processo construtivo da ciência.

As reflexões que seguem se orientam pelos contextos que encaminharam a sociedade, na identificação do que seja o capitalismo percebendo o quanto, pela observação desse autor, se pode atentar para o grau de perversidade por trás de uma mudança na maneira de produzir, de modo a imprimir um sistema de exploração com a identificação das classes sociais e a produção de ideologias, proporcionando uma releitura dos fatos históricos.

O conhecimento é, ao longo dos séculos, alterado através das revoluções científicas. É com o iluminismo que o antropocentrismo exalta a racionalidade, e esse é o ponto no qual se constrói o entendimento de que o abandono ao místico e religioso é como se processa o conhecimento. Seria possível pensar, a partir dessa premissa, que o século das luzes reconfigurou as maneiras de entender a vida, o mundo e as coisas. Na medida em que esse pensamento ganhou corpo as organizações sociais e sua ordenação política, por exemplo, passam pela influência das revoluções científicas, francesa e industrial.

Temos na produção de Marx a célebre discussão com os filósofos alemães<sup>5</sup> a referência da aplicação prática dessa ciência. O conhecimento ganha um valor em Marx de aplicação na realidade, na medida em que a produção do conhecimento científico tem sua origem na realidade objetiva de modo a produzir nela mudanças concretas.

Assim o cientista, de modo geral, pode produzir concepções acerca da realidade dando uma visão dos acontecimentos em sua época contribuindo para o conhecimento e, quem sabe a conscientização dos acontecimentos históricos, conforme postulou Marx no conjunto de sua obra.

Em Karl Mannheim o caminho para o conhecimento segue outra direção, conforme o que postula em: *Ideologia e Utopia* (1976), onde o autor questiona os

---

<sup>5</sup> Aqui a referência é o livro: *A Ideologia alemã* (2007), em que Marx discute com os jovens hegelianos as contínuas abstrações sobre a realidade em discordância da própria realidade vivida na Alemanha. Seu argumento baseia-se na experiência da Revolução francesa na qual a prática social leva a uma transformação pela via da revolução. Desses questionamentos, dirigidos aos jovens hegelianos referente ao mundo das ideias, podemos tirar a forma de conhecer a sociedade e a valorização da práxis como método analítico.

caminhos trilhados pelos epistemólogos chamando a atenção do equívoco de afirmar a realidade objetiva como o caminho do conhecimento a exemplo do que os clássicos como Karl Marx observou.

GUSMÃO (2011), faz uma análise sobre a crítica que Mannheim direciona aos epistemólogos, implícita ao longo de suas obras, apontando para o debate que o coloca à frente do seu tempo como pensador que antecipa o debate, do século XXI, entre a teoria do conhecimento na Sociologia e a epistemologia.

No entanto, a contribuição, que intentamos neste ensaio, passa pela possibilidade de equacionar a análise sobre o valor atribuído a fala dos economistas, com foco no período da redemocratização, conforme citamos acima. Isso posto, não é nossa intenção realizar o debate minucioso das obras destes autores, mas captar suas contribuições para a análise de um momento histórico que exalta a fala dos economistas na tentativa de pensar a conjuntura da qual emergiu nossa biografada.

Desse modo, a teoria do conhecimento em Mannheim aponta para a forma na qual ideologia e utopia caminham, no conjunto da sociedade, de certo modo na produção de uma “verdade total”. Mannheim vai considerar equivocado a maneira de tratar os resultados obtidos pelos epistemólogos do que classifica como procedimentos cognitivos genéricos e universais. Para ele, o conhecimento individual não seria a referência exata de como encontrar o conhecimento.

Nesse sentido, opunha-se as teorias que se valiam dos contextos da vida coletiva, para o que sugeria uma revisão de tais epistemologias no sentido da modernização científica.

GUSMÃO (2011), ao propor a análise crítica da epistemologia em Mannheim observa a referência que faz em Ideologia e Utopia marcando a modernização da ciência e classificando os epistemólogos como pré-teóricos. Mannheim tem uma leitura de mundo weberiana, a partir da sociologia compreensiva, sua concepção de sujeito evidencia a teoria da ação social.

Desta forma, analisa que os preceitos filosóficos denotados em Marx<sup>6</sup> não seriam suficientes para apoiar as certezas dessas teorias. Seu argumento conta com o apoio do próprio movimento histórico, onde os modelos sólidos de respostas para o mundo

---

<sup>6</sup> Essa referência se coloca dentro do espectro do que o que é “sólido se desmancha no ar” relativo as considerações feitas por Karl Marx no Manifesto Comunista

medieval se esvaíam de forma que não poderiam ser referência a como se adquire conhecimento. Na mesma balança encontravam-se o racionalismo e o empirismo clássico, como confirma o trecho a seguir: “Todas essas tentativas [racionalistas e empiristas] pressupõem a consideração mais ou menos explícita de que o sujeito nos é mais imediatamente acessível que o objeto que, como resultado das muitas interpretações divergentes, passou a ser por demais ambíguo”. (GUSMÃO, 2011 p. 42)

Ou ainda, pensar sobre como o conhecimento é difundido socialmente passa, em Mannheim, pela compreensão de que a vida em grupo oferece alguns desafios ao pesquisador uma vez que a subjetividade se apresenta, de certo modo, oculta pelo coletivo, ou seja, as concepções individuais são a projeção das interações de um grupo, variando as concepções com a região, o país e o contexto no qual se encontram tais indivíduos.

Interessante observar que o contexto histórico, do pesquisador, influi nas suas visões de mundo. Assim, os contextos históricos estão impregnados nas teorias tanto de Marx quanto de Mannheim o que está sendo confrontado é a relação sujeito objeto, importando para os efeitos que se busca no presente ensaio as contribuições para pensar a formação do conhecimento em determinada época.

Desse modo, ao pensarmos o processo de redemocratização e a valorização das ciências econômicas, tomando-se os escritos de Mannheim afere-se um certo desenvolvimento da noção de “verdades totais” a partir de um ponto de vista político.

Assim, a projeção desse novo profissional que entende e resolve os problemas da sociedade, não aconteceu sem uma perspectiva de um modelo elitista, dentro de um projeto político. A compreensão de que essa seria a nova fala foi construída no interior da classe dominante e disseminada para o conjunto dos indivíduos consolidando um novo conhecimento. Via de regra, difundiu-se a compreensão de que o entendimento de economia é do economista e a ele cabe posições chave em órgãos diretivos, na condução de políticas econômicas<sup>7</sup> e com voz para respaldar as ações governamentais.

Assim, de acordo com esse fio condutor podemos considerar que o conhecimento se processa pelas interações sociais. Em certa medida, os indivíduos se “contaminam”

---

<sup>7</sup> E em específico do período da redemocratização, também com forte apelo as privatizações.

desse conhecimento pelo contato que estabelecem com vários grupos em seu convívio social. O lugar de fala da classe dominante é disseminado pela mídia e atinge as mentes do social que a reproduz tornando-se o conhecimento.

Ao observarmos a incidência de contratações, no período da redemocratização, de profissionais da área da ciência econômica, a valorização de suas falas (considerando também os meios de comunicação como aliados nessa difusão), pode-se aferir que a compreensão da necessidade da importância do economista é influenciada pelo modelo político. É pela oratória que o convencimento se efetiva, e para o indivíduo integrante desse grupo as ideias veiculadas pela classe dominante ganham o status de “conhecimento total”.

O pesquisador terá uma forte tendência em considerar isso a verdade total, pois ela se mostra no conjunto. Assim, se um indivíduo for questionado sobre qual deve ser a formação de um dirigente logo lhe vem à cabeça o economista, tamanha a confiança crédula construída em relação a isso.

Daí o debate epistemológico travado por Mannheim, ao referir-se aos primeiros epistemólogos, ser considerado como enganosa para a observação do conjunto. No entanto, reforçamos que trata-se de um debate entre titãs do pensamento social, e seu resgate segue no sentido de aliar as contribuições de ambas as discussões. Para tanto, problematiza-se aspectos do conhecimento, averiguando os efeitos do presente olhar sobre o papel das apropriações de cada período, observando seus reflexos no comportamento social estudado.

Assim, o autor vai questionar os interesses elitistas que, no seu entender, pairam sobre estas pesquisas e vai chamar a atenção para a troca de informações (saberes/conhecimentos) que acontece através de um processo de interação social assumindo uma perspectiva de inter-relação entre os grupos a forma com a qual as pessoas adquirem seu conhecimento e desenvolvem sua aprendizagem.

Desse modo, essa noção de como uma sociedade aprende e apreende um novo saber, passa pela ideia de elitização deste no cotidiano das informações recebidas pela sociedade. Dito de outro modo, na medida em que uma nova informação (saber) é difundida e, ao mesmo tempo, ganha as mentes dos indivíduos de uma dada sociedade, é que essa informação (saber) propagada é reforçada no calor das conversas diárias, pela

interação social, tornando-se conhecida. Essa nova informação ao ser aceita, assimilada e difundida entre os grupo propagam esse novo saber sobre um determinado assunto.

Nos chama atenção, a conformidade no período, de que essa fala pertence, agora, aos economistas e o quanto estes passam a substituir os médicos, os engenheiros e os advogados<sup>8</sup> profissões historicamente consideradas como a elite pensante do país. (GOMES, 2020), (COELHO, 1999), (GOMES, DIAS, CASTRO, 1994), (BOURDIEU, PASSERON, 1992).

### **O valor, a vida e a genealogia**

Maria da Conceição de Almeida Tavares participou do BNDES, como analista matemática, o que serviu de gatilho para outras participações significativas e do desenvolvimento do país como os debates promovidos pela CEPAL em 1960 ocasião em que compõe a equipe ao lado de Celso Furtado.<sup>9</sup> A ida ao Chile estreitou os laços com

---

<sup>8</sup> Não esquecendo o fato de que desde o Brasil Imperial já se valorizava o status de uma profissão, os registros dessas particularidades da elitização de profissões como médicos, engenheiros e advogados é feito através de COELHO (1999), onde o autor narra alguns episódios pontuados como significativos do comportamento das elites e também o *modus operandi* da atuação desses profissionais que envolviam questões éticas e morais abrandadas tanto pelo status quanto pelos laços.

<sup>9</sup> Celso Monteiro Furtado nasceu em Pombal (PB) no dia 26 de julho de 1920, filho de Maurício Medeiros Furtado e de Maria Alice Monteiro Furtado. Advogado de formação desde 1944, serviu na Força Expedicionária Brasileira (FEB), em 1945 em expedição para Itália. Trabalhou na Fundação Getúlio Vargas (FGV), após seus estudos na London School of Economics, Inglaterra. A partir da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). Desde 1958, por nomeação do presidente Juscelino Kubitschek, tornou-se interventor do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste. Criou através da Lei 3.692 de 13 de dezembro de 1960 SUDENE que ganha um status de nacional e com o objetivo de planejar e coordenar programas socioeconômicos de interesse do Nordeste com poder de atuar como órgão centralizador dos investimentos federais na região. Foi Ministro do planejamento do governo de João Goulart onde elaborou o plano trienal para seu governo. Foi cassado após a instituição do AI- 5. Período em que foi pesquisador, seguiu carreira universitária nos Estados Unidos e retornou ao Brasil ainda em cargos diretivos, conforme o trecho a seguir: “Em 1984 participou intensamente da campanha de Tancredo Neves às eleições indiretas para a presidência da República. Em janeiro de 1985 foi convidado para participar da comissão destinada a elaborar o Plano de Ação do Governo de Tancredo. Ainda em março, foi indicado pelo presidente José Sarney, empossado com a morte de Tancredo Neves, embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Europeia sediada em Bruxelas, na Bélgica, assumindo o posto em outubro. Em fevereiro de 1986 substituiu o ministro Aluísio Pimenta na pasta da Cultura. Em agosto de 1988 transmitiu o cargo.” Foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) e membro permanente da Comissão de Desenvolvimento e Cultura da Organização das Nações Unidas (ONU) Casou-se com Lucia Piave e teve dois filhos. Sua segunda núpcias foi com a Jornalista Rosa Freire Aguiar. (FGV/CPDOC, 2001).

os futuros presidentes do BNDES, como Carlos Lessa e Antônio Barros de Castro<sup>10</sup>, que conduziram agendas para os novos rumos da economia do país.

Sua atuação não pode deixar de ser observada, na biografia de alguns presidentes do BNDES, bem como sua proeminência em esfera nacional e internacional, sobretudo durante a condução dos trabalhos realizados pela CEPAL, sublinhando a reconstrução econômica, política e ideológica da nação. Internacionalmente, após a dissolução da CEPAL, marcou presença no governo de Salvador Allende fazendo parte do Ministério da Economia.

Sua biografia, pode ajudar a compreender quem é a mulher, e como em um cenário marcado pela fala dos homens e o nascimento de uma tecnocracia, ela consegue ganhar vez e voz na política e nos assuntos econômicos. Fazendo parte da esfera pública brasileira desde o governo de Juscelino Kubtcheski, fez-se notar por sua personalidade, linha ideológica e atuação em instituições estratégicas para o fomento da política econômica do Brasil.

Na história do Instituto de Economia da UFRJ e UNICAMP, foi uma das principais acadêmicas. Autora com uma considerável produção acadêmica é em 2020 com seus 90 anos, ainda ser homenageada por colonistas e ex-alunos, devido as suas contribuições. Sua trajetória individual, conduta e tomadas de decisão indicam conexões com instituições nacionais e internacionais, onde ocupou cargos públicos que orientaram as diretrizes econômicas.

Como entender o papel da mulher na política e na economia, num espaço de predominância masculina? Pierre Bourdieu nos fornece um suporte teórico conceitual de estudos de trajetória. Seus conceitos de campo *habitus* e capitais, auxiliam na compreensão de perfil e protagonismo no estudo das biografias. O NEP (Núcleo de Estudos Paranaense) vem desenvolvendo estudos dentro dessa linha de compreensão. A relação de pertencimento a uma classe social, tende a potencializar a atuação dos detentores de capitais sociais que se manifestam por nascimento, casamento e apadrinhamentos, entre outros.

---

<sup>10</sup> Para acesso a biografia dos presidentes do BNDES ver GLÓRIA (2020).

As características econômicas e sociais de Maria da Conceição de Almeida Tavares, demonstram determinada influência nas diretrizes da condução econômica do Brasil. A pesquisa inicial sugere tratar-se de uma mulher que frequenta os ciclos econômicos privilegiados da sociedade carioca na década de 1950, desde sua chegada. Essa verificação pode ser pensada dentro do conceito de capital social, pois é significativa de uma condição de classe da biografada.

Os dados apontam para uma vida social ligada aos ciclos da sociedade carioca da época, marcando presença nos debates e tomadas de decisão exercendo, ainda, significativa influência nos rumos da economia brasileira. Ao concluir seu curso no ano de 1960, a convite da CEPAL participa da formação do curso de “Desenvolvimento Econômico”. Seu primeiro ensaio tem grande repercussão entre os estudiosos da economia abordando o “Auge e declínio da substituição de importações” que fez parte dos debates do curso CEPAL-BNDE no ano de 1964, texto referência quanto ao pensamento clássico da CEPAL (MELO, 2019, p.46).

Desse modo, aplica ao Brasil a visão de uma economia a partir de sua compreensão mundial e de funcionamento mais equânime ganhando destaque entre seus pares nacional e internacionalmente, conseguindo exercer influência nas tomadas de decisão uma vez que participa do ciclo de discussões sobre a condição e os rumos a serem seguidos pelos países da América Latina através de um convite e amizade pessoal com pessoas do núcleo de relações de Raul Pribisch (KLUGER, 2017).

Sua importância é percebida por estudiosos da economia e jornalistas com informações, relatos e história de sua atuação bem como suas contribuições acadêmicas, expressa em suas obras, e na formação de uma nova geração de economistas, com projeção nacional, como é o caso da presidente Dilma Rousseff e do ex-governador José Serra, ambos seus ex-alunos. Foi conselheira do deputado federal Ulisses Guimarães, colunista da Folha de São Paulo e defensora do plano cruzado de Dilson Funaro (Fazenda) e João Sayad (Planejamento), o que a projetou a toda sociedade brasileira. Filia-se, primeiramente ao PMDB e, depois, ao PT eleita deputada federal pelo Rio de Janeiro de 1995 a 1999.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> “Foi eleita deputada federal, pelo PT, com uma votação expressiva – 40.409 votos, correspondente a 0,89% do total de votos válidos do Estado do Rio de Janeiro...” (Melo, 2019, p.51)

Assim, consideramos sua representatividade enquanto atuante nos círculos acadêmicos e mediante sua contribuição na formação de economistas, mas também, por ser um nome sempre presente em palestras tanto na comunidade acadêmica quanto nos ciclos diretivos do país. Sendo requisitada, em palestras e debates por todo o Brasil, registrou por onze anos e três meses sua visão econômica do país, na coluna “Lições Contemporâneas” do jornal Folha de São Paulo (MELO,2019).

Nesse sentido, o estudo da genealogia é uma fonte de compreensão do indivíduo, dentro de um processo de socialização e que agrega capitais sociais, culturais e econômicos, capazes de conferir o status necessário, e exigido socialmente, a sua projeção social, ou seja, em conformidade com os padrões da sociedade brasileira. Os caminhos trilhados são pistas que nos auxiliam a descrever, por seus contatos sociais pela sua vida social, pelo seu pertencimento a clubes, associações, reuniões sociais, o fluxo de seu sucesso. Partindo das considerações sobre sua chegada ao Brasil e considerando como sua projeção nacional se efetivou, pretendemos realizar uma análise considerando-a como uma espécie de “personal influencer” nas decisões tomadas dentro do processo de constituição de instituições de fomento para o país, uma vez que de fato construiu, através de sua trajetória, um legado para a história política, econômica e social do Brasil

O que investigamos até aqui nos leva a crer que trata-se de uma personalidade influente, uma valorosa intelectual para a ciência econômica com contribuições para o estudo da sociedade. Por esse motivo, nos interessa o mapeando de sua trajetória biográfica, verificando em sua genealogia, possíveis conexões que lhe conferiram contatos sociais que marcaram sua atuação nacional e, considerável, desempenho político econômico e social.

### **Considerações finais**

Estivemos, ao longo desse ensaio, esboçando considerações sobre a importância da atuação da economista Maria da Conceição de Almeida Tavares, almejando desenvolver uma pesquisa sobre sua trajetória em torno de um projeto de doutorado.

Para o presente ensaio, desenvolvemos uma breve apresentação sobre o que conseguimos reunir de sua trajetória, registrando o resultado de uma pesquisa inicial. Essa

pesquisa foi realizada através de arquivos, bem como palestras e eventos dos quais, a convite, nossa possível biografada falava sobre suas contribuições para o pensamento econômico.

A pesquisa bibliográfica levou-nos a teoria do conhecimento em Mannheim, nossa questão era entender como o conhecimento se processa e atinge o conjunto da sociedade. A referência aos clássicos promoveu indícios para reflexões sobre onde o conhecimento, dentro do espectro da sociedade brasileira, em uma dada conjuntura política, pode apontar para uma possibilidade sobre a difusão de ideias, que passam a compor a maneira de compreender da sociedade a partir desse recorte.

De certo modo, pode-se aferir que o conhecimento, processado pelo conjunto da sociedade, difunde-se através da fala das classes dominantes atendendo a demanda política e mudando, nesse processo, as concepções sobre a quem é reservado esse local de fala. Na tentativa de compreender a ascensão da fala dos economistas ou, a emergência de uma tecnocracia, que nos parece ter funcionado como, uma espécie de, pano de fundo na condução do processo de redemocratização.

Importante pensar, nos clássicos da sociologia, as contribuições que a leitura de Karl Marx e o desenvolvimento do conceito de classe, fornece-nos enquanto suporte teórico para observar o valor dos estudos genealógicos. Muito contundente a presença da luta de classes nos espaços ocupados pela classe dominante e que distinguem os locais de fala. Pertencer a uma determinada classe social cria oportunidades, proximidade que abrem portas, distinguindo os espaços de oportunidades e apontando desigualdades.

O contexto histórico, é um dado relevante para as abordagens sobre a sociedade uma vez que aponta para questões políticas, econômicas sem deixar de observar a consolidação da tecnocracia. Chamamos a atenção para a redemocratização, onde o processo de desmantelamento das Instituições públicas é gestado. Trata-se de um momento de desconstrução, onde as bandeiras do progresso são postas a meio mastro, pondo em risco as instituições erguidas sob a égide do desenvolvimentismo. Os símbolos de outrora são substituídos pelo conhecimento técnico, que respalda o desmonte com força de ideologia.

Os capitais culturais são acionados na condução de sua trajetória, as festas os encontros e a manutenção das relações entre classe são um diferencial de inclusão a cargos diretivos, conforme estudo realizados pelo NEP e ao qual nos baseamos. Os

desafios de ser uma mulher, num lugar de fala de predominância masculina, foi uma barreira, que nossa biografada enfrentou, por ser dona de uma personalidade incisiva e, também, pelos vínculos com seus capitais sociais.

Para o pesquisador é instigante os meandros do desenvolvimento da trajetória, dentro das possibilidades de uma pesquisa biográfica. Nossa proposta, se assenta nas perspectivas de apresentar uma mulher de valor para o cenário nacional, e cuja produção a seu respeito está restrita a literatura econômica.

Muitas são as possibilidades de um estudo genealógico. No entanto, reconhecemos que o presente trabalho se insere num *rol* das investigações preliminares. Dito isto, reconhece-se que muito ainda há a ser pesquisado. Porém, atentamos para as possibilidades dentro da leitura sociológica que a trajetória de Maria da Conceição de Almeida Tavares proporciona. Constata-se que embora figure no cenário acadêmico, político e econômico, ainda reserva grande carência de pesquisas que forneçam esse olhar próprio da sociologia.

Desse modo, constitui-se em pauta urgente e necessária de pesquisa. Durante sua atuação em instituições de formação superior deixou marcas de um potencial difusor de ideias econômicas, formando muitos economistas. Os reflexos dessa difusão está impresso, em cargos nas estatais e dentro do processo decisório nacional, que foram ocupados por alguns de seus ex alunos. Além do fato de ser uma memória viva, ainda não estudada, com significativa importância para a história econômica, social, institucional e política do país.

## **Bibliografia**

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: Limites da democracia no Brasil**. Boitempo. São Paulo, 2018.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros: estudantes e a cultura**. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. Elogio da Sociologia: Discurso de aceitação da medalha de ouro do CNRS. 1993. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.28, n.83, SP, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. 2.ed. 1. reimp.-Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2017.
- COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro: 1822-1930**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- CORDÃO, Michelly Pereira de Souza. **O jogo político da Democracia: Lutas simbólicas na redemocratização brasileira (1984-1985)**. Campina Grande/PB:TESE PPGCS 2015. Disponível em:<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/149/1/MICHELLY%20PEREIRA%20DE%20SOUSA%20CORD%C3%83O%20-%20TESE%20PPGCS%202015.pdf>>. Acesso em: 20 fev.2021
- FELSKI, Rita. **The Gender of Modernity**. Cambridge, Mass.London: Harvard University Press,1995.
- FGV/CPDOC. O Governo de Juscelino Kubitschek. Celso Furtado. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. Disponível em: <[https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/celso\\_furtado](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/celso_furtado)>. Acesso em: 26 mar. 2021
- FGV/CPDOC. In: Vargas 1951-1954 – Octávio Gouveia de Bulhões. Disponível em: <[https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/otavio\\_gouveia\\_de\\_bulhoes](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/otavio_gouveia_de_bulhoes)>. Acesso: 21 mar. 2021
- GATTO, Coriolano. A Maga e a Raposa: Maria da Conceição e Sarney comemoraram 90 anos em dois brasis distantes. Blog. Exame, 30 ago. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/blog/coriolano-gatto/a-maga-e-a-raposa/>>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- GOMES, Angela de Castro; DIAS, José Luciano de Mattos; MOTTA, Marly Silva da Engenheiros e economistas: novas elites burocráticas. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1994.
- GOMES, Glória Estevinho. GÊNERO E BNDES: Seria mais um caso de machismo estrutural? **Revista NEP/UFPR**. Curitiba, v 1, n 5, 2019. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/67661>>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- GUSMÃO, Luiz. **A crítica da epistemologia na sociologia do conhecimento de Karl Mannheim**. vl.26, n.1, Brasília, jan./abr. 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922011000100011#:~:text=Nessa%20etapa%2C%20a%20cr%C3%ADtica%20da,din%C3%A2mica%22%20sintonizada%20com%20a%20modernidade](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922011000100011#:~:text=Nessa%20etapa%2C%20a%20cr%C3%ADtica%20da,din%C3%A2mica%22%20sintonizada%20com%20a%20modernidade.)>. Acesso em: 06 mar. 2021.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. **Famílias e estrutura no poder da Assembleia Legislativa do Paraná**. 18º Congresso Brasileiro de Sociologia. Brasília/DF. PDF, 2017.

MELO, Hildete Pereira de. Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e políticas. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Expressão Popular/ Centro Internacional Celso Furtado, 2019. 344p.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro. Zahar, 1976. (p. 286-330). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4624195/mod\\_resource/content/2/MANNHEIM%20KARL.%20Ideologia%20e%20Utopia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4624195/mod_resource/content/2/MANNHEIM%20KARL.%20Ideologia%20e%20Utopia.pdf)>. Acesso em: 21/03/2021.

MANNHEIM, Karl. "O Problema de uma Sociologia do Conhecimento" in R. Antonio Bertelli *et al* (org.) **Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007. (livro em PDF)

MARX, Karl e ENGELS, Frederick. **Manifesto do partido Comunista**. São Paulo. Expressão popular, 2008. Disponível em: <<https://www.expressaopopular.com.br/loja/wp-content/uploads/2020/02/manifesto-comunista-EP.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MAZUCATO, Thiago. **A Ideologia e utopia em Karl Mannheim**. Revista Sem Aspas, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 187–195, 2013. DOI: 10.29373/sas.v2i1.6934. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6934/4994>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

NARLOCH, Leandro. Da Veja ao PT todos elogiaram o plano cruzado. In: Caçador de Mitos. Uma visão politicamente incorreta da história, ciência e economia. **Revista Veja**, 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/cacador-de-mitos/da-veja-ao-pt-todos-elogiaram-o-plano-cruzado/>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná**. Curitiba: Editora Moinho do Verbo, 2001.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Na teia do nepotismo – sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: Editora Insight, 2012.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Estado, Classe dominante e Parentesco no Paraná**. Blumenau: Nova Letra, 2015.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (Org.). **Nepotismo, Parentesco e Mulheres**. Curitiba: RM Editores, 2016.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Brasil: República do Nepotismo**. In: Instituições e Poder. Curitiba: Editora Prismas, 2017.



**Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses**, Curitiba, v. 7, n. 1, jun. 2021  
*Dossiê Produção e Reprodução de Desigualdades* ISSN: 2447-5548

*Recebido em:* 23 abr. 2021.

*Aceito em:* 13 maio 2021.